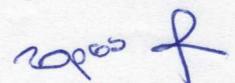


Ata da 111ª Reunião Ordinária da Comissão de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREV-PBA, referente ao mês de Abril de 2024, realizada no dia 21 de Maio de 2024, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freitas, 110, Centro, Paraópeba, onde estiveram presentes membros da Comissão de Investimentos, Sra. Anna Paula Cardoso Ribeiro Araújo – Presidente, Sr. Jean Marcell de Freitas Santos – Secretário, o Sr. José Márcio Pires de Souza e a Sra. Márcia dos Anjos Ferreira Lopes. Aberta a sessão, foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referentes a abril, elaborados pela Mensurar Investimentos, datado de 30/04/2024. Observando a movimentação de mercado e os reflexos na nossa Política de Investimentos, neste mês percebemos nosso portfólio com rentabilidade de 0,64%, percentual um pouco abaixo da meta atuarial, que fechou em 0,77%. Em valores monetários, o Instituto apresentou rentabilidade no montante de **R\$ 173.991,15 (cento e setenta e três mil, novecentos e noventa e um reais e quinze centavos)**. Apesar de a carteira apresentar rendimento positivo, este se mostrou inferior ao rendimento mensal do CDI, que apresentou um percentual de 0,89%, mas acima do IMAGERAL, que resultou 0,22% negativo. No acumulado do ano, a rentabilidade está em 3,24%, um pouco abaixo da meta atuarial, que está em 3,39%. Considerando este desempenho na carteira, o Instituto fechou o mês com o PL de **R\$ 26.615.148,97 (vinte e seis milhões, seiscentos e quinze mil, cento e quarenta e oito reais e noventa e sete centavos)**, já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando o relatório da empresa Mensurar Investimentos, quando da descrição do cenário econômico, em síntese, anotamos alguns pontos principais: **“...o ambiente externo registrou uma piora no cenário e deteriorações das expectativas do mercado em abril. A justificativa deriva dos novos dados econômicos dos Estados Unidos, além do aumento das tensões geopolíticas que ampliaram o valor do dólar e do petróleo, sugerindo mais obstáculos para o processo de desinflação no ano”**. Destacamos ainda que a questão no oriente médio que continua aumentando a tensão entre o Irã e Israel. A investida iraniana em retaliação ao ataque israelense ao consulado iraniano na Síria no início do mês aumentou a aversão ao risco em meio ao temor de uma escalada do conflito. No Brasil, conforme extraído do relatório da assessoria **“...a parte mais longa da curva de juros continuou sendo impactada pelos ruídos fiscais. O governo central teve um déficit fiscal de R\$ 1,5 bilhão em março, evidenciando a incapacidade de o governo controlar os gastos. O destaque ficou para a alteração do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, em que ocorreram reajustes nas regras, como por exemplo a alteração da meta fiscal. A flexibilização da âncora fiscal mostra que o governo não quer enfrentar as penalidades definidas no arcabouço fiscal em caso de descumprimento do objetivo e, possivelmente, deixar para resolver o impasse do controle da dívida no próximo governo em 2027”**. Consolidando os resultados apresentados em abril, percebe-se que o Índice de



Atividade Econômica (IBC-Br) registrou crescimento de 0,4%, enquanto o Monitor do PIB cresceu 0,8%, refletindo avanço do varejo e da indústria, e queda de serviços. O consumo segue contribuindo para o bom desempenho econômico, o que permite revisões para o PIB. No entanto, o processo desinflacionário elevou a possibilidade do Copom reduzir o ritmo de queda dos juros. O IPCA avançou 0,38% (M/M) em abril acumulando alta de 3,69% em 12 meses. Em síntese observamos que houve poucos eventos em abril, mas vale destacar alguns riscos específicos que podem pressionar a inflação nos próximos meses, tais como a perspectiva de manutenção da taxa de juros americana, o aumento do Dólar, o incremento dos conflitos geopolíticos pelo mundo, o aumento de preços da gasolina, mercado de trabalho robusto, atividade econômica surpreendendo positivamente e a expectativa inflacionária de 2025, que vem se distanciando um pouco mais da meta. Diante do exposto percebe-se que a rentabilidade auferida pelo IPREV no mês, foi influenciada pela movimentação do mercado e, apesar de apresentar uma rentabilidade um pouco inferior à meta atuarial, ainda assim, o valor monetário teve uma melhora em relação à março. Em síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o **Parecer COMINV 04/2024**, para apreciação do Conselho Fiscal. E por fim, não percebemos necessidade de nenhuma movimentação de recursos, reafirmando que nossa Política de Investimentos, aprovada no ano de 2023, para este exercício, está sendo executada e que estamos alerta para qualquer necessidade de alteração ou possibilidade de melhores estratégias de aplicação. Discutimos ainda sobre a possibilidade de colocar em prática os empréstimos com consignação em folha, conforme autorizado pela EC 103/2019, sugerindo à Diretora Presidente a análise. Registramos, desta forma, a necessidade de buscar orientação junto à assessoria de investimentos para entender melhor o retorno que isto trará para o IPREV, já que interferirá diretamente nos recursos do instituto. No mais certificamos junto ao site do IPREV que os relatórios estão sendo publicados dando ampla transparência aos segurados e demais interessados sobre as políticas de investimentos e as interferências do mercado na rentabilidade. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros. Paraopeba, MG, 21 de maio de 2024.

Imma Paula EP, Araújo
Presidente do Conselho Fiscal
Operação dos Juros e Rendas